

## **FERTILIZANTE FOLIAR À BASE DE ALGAS MARINHAS: APLICAÇÃO NA UVA 'MERLOT'**

Isabel Cristina Robaina Figueira Freitas, discente de graduação Enologia,  
Universidade Federal do Pampa, Campus Dom Pedrito,  
Joana Darque Ribeiro Ozório discente de graduação Enologia, Universidade  
Federal do Pampa, Campus Dom Pedrito,  
Juan Saavedra Del Aguila, docente, Universidade Federal do Pampa, Campus Dom  
Pedrito,

isabelfreitas.aluno@unipampa.edu.br

A aplicação de bioestimulantes derivados de extrato puro de algas marinhas *Laminaria spp.*, pode ser uma alternativa para o manejo orgânico da videira, por ser uma tecnologia sustentável, pode resultar em grandes benefícios para a agricultura. São uma importante fonte de matéria orgânica que contém muitos minerais que podem ser usados de fertilizantes para terras agricultáveis, ou como melhoradores de solo orgânico, pois têm a capacidade de fácil degradação, não possuem sementes de ervas daninhas e retêm umidade. Esses bioestimulantes são conhecidos por conter minerais enriquecidos e misturas oligoelementos em uma solução solúvel, muito conveniente para aplicação no solo ou foliar, sendo composto de algas marinhas pardas. Essas algas se destacam pelo seu elevado grau de macro e microminerais, funcionando como uma fonte rica em proteínas, polissacarídeos e aminoácidos, trazendo mais benefícios de enraizamento, clorofila, florescimento, enchimento de frutos e produtividade, sem o estresse do seu cultivo. A agricultura moderna recentemente vem intensificando o uso das algas, para aumentar a resistência, o *Ascophyllum Nodosum*, por meio de seus bioativos, reduz significativamente os estresses bióticos e abióticos das plantas. A cultivar Merlot utilizada adapta-se a vários tipos de solos, clima e várias formas de podas. Produzindo vinhos de texturas suaves e perfumados de alguma adstringência. É possível produzir um vinho com certa fineza e tipicidade, de cor vermelho rubi bastante intenso e de sabor ligeiramente herbáceo, alcoólico, frutado e aromático, de acidez tendencialmente baixa. Tendo isso em vista, o objetivo foi avaliar respostas agrônômicas da 'Merlot' e as características físico-química do vinho, após a aplicação de fertilizante organomineral à base de algas, em um vinhedo comercial localizado na região da Campanha Gaúcha em Santana do Livramento - RS. A metodologia aplicada para este experimento, que foi realizado no ano agrícola de 2021/2022, composto por dois tratamentos: T1= Controle, sem o uso de aplicação; T2= Aplicação do fertilizante em pó à base de algas marinhas (2 kg/ha), com o total de seis aplicações com intervalo de 15 a 20 dias, contou com 2 tratamentos e 4 repetições, o delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado. Os resultados obtidos das análises físico-químicas do vinho mostram que as variáveis do tratamento T2 teve menor índice de açúcar residual ficando 1,8 (g/L) e o T1 2,3 (g/L) havendo uma diferença significativa entre as análises realizadas, não afetando o vinho, ficando claro que os parâmetros indica que os vinhos chegaram ao final da fermentação, e essa diferença entre os tratamentos tem que ser melhor compreendida, a fim de saber qual a relação entre o tratamento e o açúcar residual.

Além disso, ainda são evidenciados resultados do álcool 11,2% v/v, no tratamento e no controle respectivamente, esses parâmetros indicam que é um vinho tinto jovem, normalmente mais leves, mais fácil de ser consumido e tem uma boa intensidade de aromas. Os outros resultados foram: acidez volátil 0,3 g/L em ácido acético tanto T1 e T2 não diferindo entre si, o ácido málico 0,4 g/L respectivamente, glicerol 7,5 g/L , ácido láctico 1,7 g/L, acidez total em ácido tartárico T1 6,7 g/L e o T2 6,6 g/L e o pH 3,4 g/L nos dois tratamentos. Sendo que este último é um importante resultado, pois o extrato de algas pode também auxiliar a reduzir e controlar o excesso de pH, pois o vinho, com o pH mais baixo tem mais conservação e mais durabilidade. Conclui-se, que o extrato de algas mostrou-se eficaz como uma alternativa para redução e melhoramento do pH do vinho. Recomenda-se novos estudos na variedade Merlot, assim como aplicação de algas marinhas em outras variedades de uva.

**Agradecimentos:** Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA e Empresa Algas América Latina – Agricultura Sustentável.

**Palavras-chave:** *Vitis vinifera* L.; Sustentabilidade; Vinho tinto; Fertilizante orgânico.